

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**

LUZIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

PATOS-PB

2014

LUZIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS-PB

2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

N244I Nascimento, Luzia Oliveira do.
Leitura como prática social [manuscrito] / Luzia Oliveira do Nascimento. – 2014.
51 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
– Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.
“Orientação: Profa. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva”.

1. Leitura. 2. Metodologia de ensino da leitura. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

LUZIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 19/07/2014

Nota: _____

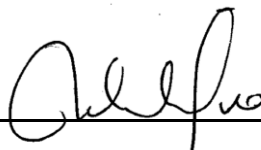
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
(UEPB)

Tatiana Cristina Vasconcelos

Profª Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)



Maria do Socorro Lucena Silva
(UEPB)

Ao meu filho, nora e neta, meus familiares, colegas e amigos, principalmente a minha colega Judith, que de algum modo me incentivaram e acompanharam nesta jornada, em que frequentemente meu cansaço e preocupações foram sentido por todos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, de bondade e misericórdia, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, que por meio da sua piedade me conduziu com perseverança e fé ao alcance deste objetivo tão sonhado.

Aos **MEUS FAMILIARES**, a quem devo parte do que sou, e que em todos os momentos não mediram esforços para a conquista deste sonho.

Aos **COLEGAS** de turma, em especial Judith, Geovania e Rosilda, com as quais tive a honra de trocar experiências mais precisamente, e que além dos momentos de estudo proporcionaram, bom momentos de agradável convivência.

Aos **MEUS PROFESSORES** que me auxiliaram de diversas formas, contribuindo diretamente com esta etapa da minha formação.

À minha **ORIENTADORA**, Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva pelo suporte, correções e incentivo para me ajudar nesta busca do saber.

A **TODOS** que fazem a EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo do Município de Várzea PB.

Ao **PARFOR** por ter buscado investir na formação e no aperfeiçoamento das práticas dos que já atuam na educação.

Enfim, **AOS AMIGOS**, em especial Maria Izabel de Medeiros e todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente com este momento tão esperado.

A **TODOS**, meu carinho e muito obrigada.

Gosto de ser gente porque, mesmo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a leitura no contexto escolar intitulado “Leitura como prática social”. Parte do seguinte questão problema: qual a importância da metodologia de ensino para o desenvolvimento da leitura? O Estudo objetivou analisar a metodologia aplicada em sala de aula e identificar os problemas que interferem no processo de aprendizagem da leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo. Trabalhou-se com os conceitos de leitura, metodologia de ensino, abordando a concepção dos professores investigados e as vivências dos Estágios Supervisionados que perpassaram toda a formação em Pedagogia, constituindo-se como experiência de pesquisa. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e empírica de abordagem qualitativa cujo campo de investigação foi a EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, localizada na cidade de Várzea-PB. Os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) professores. Utilizou-se como instrumentos de coletas de dados a observação direta e a aplicação de questionários com os docentes pesquisados, as informações colhidas compõe parte do corpo do trabalho. Orientou a análise da temática os estudo de Solé (1998), Freire (1997), Bamberg (1987) os quais deram suportes teóricos para o tema abordado. Percebe-se que os professores buscam novas metodologias que atendam as reais necessidades do aluno e que contribuam no seu desenvolvimento, levando-os a receberem condições adequadas para se tornarem leitores críticos e conscientes. O principal problema que interfere no processo de aprendizagem da leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo é a falta de interesse pela leitura, poucos alunos têm o hábito de ler.

Palavras-chave: Leitura. Metodologia de ensino da leitura. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work presents a study about reading in the school context titled "reading as social practice". Part of the question problem: what is the importance of teaching methodology for the development of reading? The study aimed to analyze the methodology applied in the classroom and identify the problems that interfere with the learning process of students of the initial series of the elementary school in EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo. Worked with the concepts of reading, teaching methodology, addressing the design of teachers investigated and the livings of Supervised Internships that perpassaram any training in Pedagogy, constituting themselves as search experience. It is a study of bibliographical and empirical nature of qualitative approach whose field of research was the EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, located in the town of Várzea-PB. The subjects of the research were five teachers. Used as instruments of collection data the direct observation and the application of questionnaires with the teachers researched, the information collected is part of the body of work. Guided the analysis of the thematic study of Solé (1998), Freire (1997), Bamberg (1987) which gave theoretical supports to the topic discussed. It is noticed that teachers seeking new methodologies that attend the real needs of the student and that contribute in its development, causing them to receive appropriate conditions to become critical and aware readers. The main problem that interferes in the learning process of students in the initial series of elementary school on EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo is the lack of interest in reading, few students have the habit of reading.

Keywords: Reading. Methodology of teaching of reading. Learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL -..... | 12 |
| 2.1 Conceito de leitura que orientam a prática escolar..... | 13 |
| 2.2 Metodologia do ensino da leitura..... | 15 |
| 3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... | 17 |
| 3.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar..... | 17 |
| 3.1.1 A escola – caracterização e observação..... | 18 |
| 3.1.2 Projeto de intervenção..... | 21 |
| 3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil..... | 23 |
| 3.2.1 A escola – caracterização e observação..... | 23 |
| 3.2.2 Projeto de intervenção..... | 27 |
| 3.3 Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental..... | 31 |
| 3.3.1 A escola – caracterização e observação..... | 32 |
| 3.3.2 O projeto de intervenção..... | 33 |
| 4 METODOLOGIA..... | 37 |
| 4.1 Lócus e sujeitos da investigação..... | 38 |
| 4.2 Procedimentos de pesquisa..... | 39 |
| 4.2.1 A percepção dos professores investigados..... | 40 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |
| APÊNDICES..... | 50 |
| APÊNDICE 01 – Questionários | 51 |

1 INTRODUÇÃO¹

O trabalho ora apresentado constitui atividade obrigatória para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus VII, em Patos-PB.

A leitura representa uma atividade de grande importância para a vida de cada indivíduo, pois por meio dela podemos interagir e compreender o mundo em nossa volta. Ela possibilita ao ser humano o exercício de sua inteligência, facilitando a aquisição de nossos conhecimentos. É através da leitura que o aluno desperta para interpretação dos fatos e ainda sente-se estimulado para desenvolver a aprendizagem, posto que, a leitura tem como uma de suas funções, desenvolver o intelecto.

No que se refere ao ensino da leitura no âmbito escolar pode-se verificar que há muitas discussões a respeito do assunto, dentre estas a principal preocupação está na importância para o ensino em sala de aula. A leitura trabalhada na escola não deve apenas ser um instrumento de alfabetização, mas sim suporte para que ao vivenciar a leitura o indivíduo tenha um senso crítico aguçado, de modo a torná-lo sensível às questões do cotidiano que o norteiam.

O cenário escolar nos dias atuais apresenta inúmeros desafios para a concretização da tarefa educativa, dentre eles podemos enfatizar qual a importância da metodologia de ensino para o desenvolvimento da leitura.

Tendo em vista que o domínio desta habilidade transforma a vida da pessoa, pois quem não sabe ler, se torna um indivíduo com pouco conhecimento, sem habilidades, sem integração, sem capacidade de associar ideias e assuntos de interesses sociais.

¹ Este TCC foi elaborado e formatado seguindo as Diretrizes para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – PARFOR/UEPB – Campina Grande/2014.

Portanto, percebe-se que os alunos têm dificuldades pelo o ato da leitura, dificultando assim o processo de formação moral e intelectual das pessoas, pois o ato de ler é necessário para a vida do ser humano.

Diante desse contexto se fez necessário realizar uma pesquisa na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, localizada na cidade de Várzea PB, com o objetivo de analisar a metodologia aplicada em sala de aula e identificar os problemas que interferem no processo de aprendizagem da leitura de alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

Desta forma este trabalho relata um paralelo ocorrido entre uma pesquisa bibliográfica e a perspectiva dos professores do ensino fundamental da EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo que objetiva analisar a importância da leitura como instrumento motivador e facilitador no processo de ensino aprendizagem.

Para que os alunos se tornem leitores, efetivamente, e, para que a leitura seja uma prática social em suas vidas, é preciso que ela comece a se tornar uma prática cotidiana e prazerosa desde as séries iniciais do ensino fundamental. E o que se percebe é que na maioria das vezes o aluno chega a segunda fase do ensino fundamental sem o domínio da leitura. Dessa forma os educandos correm o risco de não adquirirem habilidades de leitura, e assim não poderão estabelecer conexão entre o que deveria ler e o mundo em sua volta para justificar e validar sua leitura.

Desse modo, esta investigação objetivou de um modo geral analisar a importância da leitura para os anos iniciais do ensino fundamental. De forma específica tornou-se necessário compreender o conceito de leitura, caracterizar as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores na prática de leitura e identificar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem da leitura.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa em que se enfatizam dados referentes à leitura, a metodologia, às dificuldades de leitura do ponto de vista dos professores. Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica e empírica cujo campo de investigação foi a EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, localizada na cidade de Várzea-PB.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) professores. Utilizou-se como instrumentos de coletas de dados a observação direta e a aplicação de questionários com os docentes pesquisados. As informações colhidas compõe parte do corpo do trabalho e são apresentadas ao longo dos capítulos.

O texto apresenta ainda as vivências dos Estágios Supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil, e Ensino Fundamental, ambos foram divididos em duas etapas: a fase de observação, em que realizou-se as seguintes atividades: contato inicial com gestores e professores, diagnose das instituições, realização de entrevistas e observações em sala de aula; a fase de intervenção em que fez-se planejamentos, elaboração de projeto de intervenção, bem como a própria intervenção efetivada na regência de classe.

O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Solé (1998) ao tratar de estratégias de leitura; Freire(1997) ao abordar sobre a importância do ato de ler; Bamberg (1987) ao tratar de como incentivar o hábito da leitura, dentre outros. Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

São componentes dos elementos textuais deste trabalho, além da presente introdução, o capítulo intitulado: Leitura como Prática Social que discorre sobre conceitos de leitura que orientam a prática escolar, metodologia do ensino da leitura.

Na sequência, o capítulo denominado As vivências do Estágio Supervisionado apresentando produção específica das experiências dos Estágios Supervisionados realizados durante a presente formação. Expõe-se, em seguida, a seção Metodologia: o Estágio como Pesquisa que descreve o caminho metodológico do Estágio e os procedimentos de pesquisa usados nesta etapa e para captar as informações referentes à leitura. Além destas, a percepção dos professores investigados, seguidas das Considerações Finais e, por fim, o item dos apêndices, contendo o questionário aplicado aos professores dos anos iniciais do Ensino fundamental da escola campo de pesquisa.

2 LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

Considerando a trajetória de formação profissional docente, tendo o Estágio Supervisionado como base privilegiada de reflexão e intervenção no cenário escolar, campo de atuação profissional do docente escolheu-se como tema específico, para esta reflexão, a prática de leitura. Muito se discute nas escolas sobre a prática da leitura e o que se percebe é que alunos com dificuldade nesta habilidade perdem a oportunidade de aprender sobre sua cidade, estado ou país nas aulas de história e geografia e de compreender o funcionamento e as características da vida, o mecanismo de seu próprio corpo e o universo nas aulas de ciências, bem como as situações problema envolvendo os conteúdos matemáticos. Desse modo, observa-se a íntima ligação do domínio da competência leitora e os conteúdos de todas as áreas.

A leitura é de suma importância na vida do ser humano, por proporcionar novos conhecimentos, e assim ampliar o vocabulário, a aquisição de novas habilidades e capacidades de compreender melhor o mundo.

De acordo com Bamberg (1987, p.9-10):

O direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender é o de progredir [...]. A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar o homem.

Diante deste contexto, a leitura é um meio facilitador para o ensino-aprendizagem por ser tão importante na construção da formação moral e intelectual das crianças, possibilitando o fortalecimento de ideias e ações vivenciadas no dia-a-dia. A leitura é uma ferramenta essencial para formar cidadãos críticos, capazes de ler e redigir suas próprias histórias.

A criança quando interage com a leitura aprende o seu sentido e significado social, como também interpreta, cria, conhece, pratica, usa e experimenta novos conhecimentos necessários para a formação de leitores. Nesta perspectiva, percebe-se que a participação no contexto social depende dos conhecimentos prévios do aluno. A aprendizagem da leitura é um dos elementos mais importantes

e significativos para os alunos ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Para que nossos alunos tornem-se leitores efetivamente e para que a leitura seja uma prática social em sua vida é preciso que ela comece a se tornar uma prática relacionada a esta dimensão também na escola porque para muitos alunos a escola é um ambiente em que eles mais terão contato com materiais e ambientes de leitura.

De acordo com Freire (1997, p.71):

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo em que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler [...] já estamos “lendo”, bem ou mal. O mundo que nos cerca. Mas este reconhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de conhecer melhor as coisas que não conhecemos.

Neste sentido, a leitura do mundo educa a sensibilidade, as emoções, a intuição, a curiosidade dos porquês das coisas que nos rodeia. Mas que precisa ir além, e cabe à escola ensinar as diferentes formas de compreender o mundo, dar respostas às questões que o mundo apresenta.

2.1 Conceitos de Leitura que Orientam a Prática Escolar

O conceito de leitura em muitos casos está restrito à decifração decodificada da escrita, a leitura é uma atividade ligada à escrita, tendo como objetivo primordial à compreensão do texto. Ler não é apenas decodificar, é atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e, acima de tudo, ser capaz de fazer relações com o que já foi percebido, lido e vivenciado. De acordo com Holanda (2002, p 422), a leitura é “Ato ou efeito de ler; Arte ou hábito de ler; Aquilo que se lê; O que se lê, considerando em conjunto; Arte de decifrar e fixar um texto de um autor”.

Diante do exposto, a leitura é ato ou hábito de tudo que se lê, compreendendo e apreendendo o sentido de um texto, pois o aprendizado desta tem potencial transformador do indivíduo, contribuindo para que o sujeito constitua seu próprio pensamento.

Para facilitar o ato de ler e compreender por parte dos alunos é necessário que o professor use estratégias de leitura na busca da construção e reconstrução dos significados de um texto. Estes são naturalmente empregados pelo leitor ao fazer a leitura do mundo: observando, antecipando ou interpretando o que os rodeiam, esta prática também ser exercitada com o texto escrito, como forma de provocar a leitura e trazer os discentes para o contexto.

Como sabemos ensinar os alunos a ler é uma das principais tarefas da escola. A leitura é muito importante para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. Em virtude disso, muitas discussões têm surgido em torno de sua importância para formação de leitores e cidadãos críticos, bem como em torno da prática de ensino da língua materna. Isso se justifica devido ao fato de que a leitura possibilita ao homem a inserção e participação ativa no meio social e, por isso essa prática deve ser desenvolvida desde cedo e, primordialmente no âmbito escolar.

A leitura no processo de desenvolvimento da criança é de fundamental importância por ser um meio muito importante para a construção da formação moral e intelectual das crianças, possibilitando uma ampliação do vocabulário, adquirindo novos conhecimentos, novas habilidades, tornando-se um ser crítico, capaz de escrever sua própria história e dotado de capacidade de compreender melhor o mundo em que vive.

De acordo com Solé (1998, p.32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Diante deste contexto, percebe-se a importância da leitura para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia na sociedade letrada, apesar de muitos desafios, é o meio mais importante para o ensino-aprendizagem da criança, pois sem essa prática de leitura a vida das pessoas torna-se mais difícil.

2.2 Metodologia do ensino da leitura

O ato de ensinar é uma atividade muito complexa pois articula conhecimentos e práticas envolvendo sujeitos que têm vontade própria, sonhos, desejos, objetivos, necessidades que dificilmente coincidem entre si, dado que a atividade de ensinar é um ato coletivo. Neste sentido, é necessário que, no processo de ensino aprendizagem, a metodologia seja muito bem explorada para que possa contemplar as necessidades e motivações diferenciadas dos estudantes. De acordo com Libâneo (1994, p.89), “o ensino é um meio fundamental do processo intelectual dos alunos”. Logo, abrange e assegura a assimilação de conhecimentos das mais diversas naturezas.

Portanto, a Escola deve garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, utilizando-se de metodologias participativas e desafiadoras. Na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade. No âmbito da leitura, Solé (1998, p. 42) ressalta “Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler [...]”. Deste modo, o uso de estratégias de leitura colabora para a aprendizagem e formação do leitor.

No contexto da proposta dos PCN se concebe a educação escolar como uma prática que tem possibilidades de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade.

Para a efetivação de qualquer atividade planejada utilizamos procedimentos, instrumentos e ferramentas para alcançar os objetivos traçados, em linhas gerais, chamamos esse processo de metodologia.

Solé (1998, p.33) esclarece que:

O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram pra fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam que é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, mostrando que a principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Os PCN's apontam ainda que por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, 2001).

Portanto, é possível trabalhar uma metodologia diferenciada, que estimule o interesse das crianças e adolescentes pela leitura e sua funcionalidade, aumentando a autoestima e a autoconfiança de alunos e professores. Para efetivação desse ensino, é necessário trazer para a comunidade escolar projetos criativos e lúdicos, para que os discentes percebam a importância da leitura no dia-a-dia.

Diante do contexto da sala de aula, o professor tem que utilizar uma metodologia flexível para melhorar ensino-aprendizagem dos alunos, e que as atividades por ele desenvolvidas sejam aquelas que mais se aproximam da realidade das crianças, por isso é importante que os professores consigam relacioná-las em seu cotidiano. Além disso, a leitura é muito importante na vida das pessoas por realmente estar presente em todos os lugares e em todas as situações do cotidiano: seja na escola, no trabalho, no lazer, nas brincadeiras, nas compras ou mesmo em casa, e uma infinidade de circunstâncias.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO²

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. As experiências vividas nos Estágios Supervisionados, I, II e III foram essenciais para o aperfeiçoamento das práticas dos que já atuam na educação, pois é muito difícil relacionar teoria e prática, e vivenciando momentos reais dessa relação, o graduando fica bem mais preparado para realizar tal tarefa. Pode-se adquirir mais habilidades para a atualização e a qualificação profissional e também para o crescimento pessoal.

3.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

O Estágio Supervisionado é um elo articulador entre teoria e prática. Portanto, é a oportunidade em que o professor em formação entre em contato com a realidade profissional com todas as suas implicações, em que irá atuar, para conhecê-la e para desenvolver suas competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso. É hora de testar, os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre o que e como deve melhorar a prática pedagógica e qualidade do ensino. Assim, buscando chegar a um patamar na qual se sinta preparado para atuar profissionalmente como professor.

De acordo com Andrade (2012, p. 54) numa reportagem sobre Gestão Escolar diz que,

[...] gestão é um processo coletivo desenvolvido em parceria com a comunidade escolar, a gestão democrática da educação envolve transparência, participação, competência e autoridade compartilhada. É também um exercício de cidadania que educa crianças, jovens e adultos.

Assim sendo, no dia a dia da escola, o trabalho do gestor envolve muitas questões, como articular o processo de gestão e delegar responsabilidades. Desta

²Os Estágios Supervisionados tiveram professoras supervisoras específicas destes componentes curriculares as quais orientaram a produção do relatório das atividades que compõem esta seção do TCC.

feita, manter a democracia no processo gestor é um desafio que a direção da escola deve enfrentar.

3.1.1 A escola – Caracterização e Observação

Realizamos a visita à Instituição campo de Estágio com intuito de realizar a caracterização e observação do ambiente escolar em 22 de agosto de 2012. A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo (EMEIFSRF), localiza-se na Rua Padre Jerônimo Lauwen, S/N, no centro da cidade de Várzea, com CEP 58620-000. A escola foi fundada no dia 15/03/1980, sob a autorização de funcionamento Nº 04/91. Ela oferece educação infantil, ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), é uma instituição pública municipal funcionando nos três turnos.

Sua estrutura física aparenta bom uso, divide-se em nove salas de aula, laboratório de informática, sala de professores, cozinha/cantina/dispensa, biblioteca, secretaria, diretoria, brinquedoteca, duas alas de banheiros para alunos sendo uma masculina e outra feminina, contendo quatro sanitários e duas pias de lavar as mãos, espelho grande. Alguns banheiros foram adaptados para melhor acessibilidade aos alunos com necessidades especiais, porém o espaço físico apresenta-se insuficiente para atender à demanda de alunos.

Para uma escola funcionar é necessário dispor de recursos materiais para o desenvolvimento das diversas atividades que devem ser realizadas, sobretudo as pedagógicas. Esta instituição dispõe de computadores, máquina de Xerox, máquina fotográfica, duas caixas de som, um data show e um notebook, aparelho DVD e televisão, estes dão suporte à prática educativa. Já no que se refere aos recursos estritamente pedagógicos o educandário dispõe de livros didáticos, paradidáticos para educação infantil, ensino fundamental, e, para educação de jovens e adultos. Possui ainda jogos pedagógicos, mapas, globos, minidicionários, livros para formação de professor, revistas diversas.

A escola possui carteiras suficientes para o número de alunos, armários e arquivos de aço, freezer, geladeira, liquidificador, fogão industrial, gelágua, banda marcial com 30 instrumentos.

Para a realização das atividades de ensino, o corpo docente da Escola Sandoval conta com vinte e seis professores. Destes, apenas um não tem graduação e/ou não está cursando tal formação. Os demais são graduados em pedagogia e muitos já são especialistas.

O corpo administrativo da escola dispõe de uma diretora que é licenciada em letras, duas adjuntas sendo uma licenciada em letras e matemática e pós-graduada em Educação matemática enquanto a outra tem apenas o ensino médio. Soma-se a este, dois supervisores, um orientador educacional, um coordenador pedagógico. Todos esses profissionais fazem parte do quadro de funcionários efetivos do município de Várzea PB.

A escola dispõe de uma equipe de apoio composta, por vinte e um funcionários distribuídos nas diversas funções, dentre elas: auxiliares, porteiros, bibliotecários, digitador, secretários, monitor de informática e inspetor. Na EMEIFSRF as classes têm em média de 17 a 25 alunos por turmas.

Em termos de aprendizagem, os resultados obtidos pela instituição em 2011 foram satisfatórios, pois durante o ano só ocorreram cinco evasões e uma reprovação. Com isso podemos analisar o resultado obtido pela a escola no que diz respeito ao índice do IDEB de 2011, foi o melhor desempenho do Estado da Paraíba, ficando em 1º lugar no estado e em 5º em nível de Nordeste, atingindo assim a meta maior que as estabelecidas para 2021. Além destes também foram alcançados outros bons resultados pelos alunos da escola na prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica(OBA).

Tratando de uma escola pública, os alunos desta unidade são oriundos de uma clientela de nível bem diversificado de instrução, com grau de escolaridade variando de ensino fundamental incompleto a pós-graduação. O poder aquisitivo varia entre médio, baixo e baixíssimo, onde a renda per capita é oriunda de serviços públicos estaduais e municipais, aposentadorias, pequenos comerciantes, programas sociais e indústria no setor mineral. Também tem pais que são agricultores proprietários de assentamentos e de quilombo.

A escola Sandoval apresenta como filosofia proporcionar ao aluno formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, exercendo o papel de agente transformador da sociedade. Ela tem como missão oferecer um ensino de qualidade, que contribua com a formação do aluno, tornando-o consciente e crítico. De uma forma geral, objetiva organizar ações educacionais que busquem estimular

o aluno na escola, evitando a evasão e a repetência, buscar uma maior integração entre os membros da escola (direção, coordenação, supervisão, professores, alunos e funcionários) entre si e a sociedade.

O planejamento do ensino é atividade de suma importância para que a instituição possa cumprir os objetivos a que se propõe. Esta atividade na Escola Sandoval acontece quinzenalmente. Todos os professores da escola e da zona rural juntamente com a equipe pedagógica se reúnem para realizar o planejamento.

A avaliação é entendida como um processo contínuo, diário e cumulativo para que o acompanhamento sistemático sirva de diagnóstico para a aplicação de medidas de aperfeiçoamento na tentativa de melhorar a aprendizagem e atingir os objetivos. Os instrumentos de avaliação são diversos, tais como: trabalho individual, trabalho em grupo, elaboração de textos dissertativos, apresentação dos trabalhos de grupo, desempenho cumulativo do aluno e uma prova com cinco questões interpretativas e cinco abertas.

A escola possui profissionais qualificados que trabalham com integridade, interagindo na instituição professores, alunos, funcionários e a família, considerando o trabalho desenvolvido a partir das contribuições integradas de cada um, exercendo as atividades devidamente planejadas para o processo de aprendizagem.

O conselho escolar tem como compromisso promover e apoiar a ativação integrada dos setores técnicos, pedagógicos e administrativos que compõem a escola. De programas de financiamentos consta apenas com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Quanto a projetos, muitos já foram desenvolvidos nesta escola como: Combate as Drogas, a Prostituição infantil e a violência. Os dois primeiros sempre são feitos em parceria com a secretaria de saúde municipal. Nesse contexto, a escola este ano conta com o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

Na instituição, alunos que são detectados com déficit nas quarto operações e com dificuldades na leitura participam de aulas de reforço, ministradas pela equipe de professores. Outro projeto interessante são as assembleias feitas com alunos do 6º ao 9º ano, onde eles apontam os pontos positivos e os negativos da escola, além de apresentarem os possíveis caminhos para solucionar os pontos negativos da instituição, participando desse modo do processo de gestão da Escola Sandoval.

3.1.2 Projeto de intervenção

A diagnose do contexto escolar é uma das etapas do Estágio Supervisionado que contribui para o conhecimento dos estagiários sobre a escola-campo e conseqüentemente, aprofundamento da pesquisa para elaboração de projeto para intervenção.

Sabemos que os jogos e as brincadeiras têm um papel fundamental na formação de crianças e jovens, pois desenvolvem conhecimento habilidades, valores e posturas que contribuem para o crescimento saudável e para a formação de sua autonomia. Assim sendo, o recreio animado com jogos e brincadeiras é positivo uma vez que sendo orientado torna-se um momento de descontração e aprendizagem.

Assim sendo, o recreio animado com jogos e brincadeiras torna-se um momento rico tanto para o aluno que aprende mais do que aprenderia apenas na sala de aula quanto para a equipe escolar que sente-se mais realizada com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos.

Diante deste contexto, pensando em tornar a hora do recreio da Sandoval um momento agradável e educativo para os alunos elaborou-se um projeto “Recreio Lúdico” que foi realizado nesta Escola pela equipe de estagiárias.

Para Starepravo (2009), o uso de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino na escola é bastante difundida. Ela afirma ainda que já no século XIX, Froebel defendia a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, salientando seu papel na exteriorização do pensamento e na construção de conhecimento. A autora acrescenta ainda que na chamada Escola Ativa, os jogos e brincadeiras eram tidos como instrumentos essenciais de aprendizagem, recebendo papel de destaque na organização do trabalho escolar.

Observando a ideia da autora e fazendo uma análise da educação escolar, em pleno século XXI, percebemos que o jogo e as brincadeiras precisariam ter mais ênfase na organização do trabalho escolar, embora continue existindo nas práticas de docentes comprometidos com a ludicidade e seu potencial de motivar e desencadear a aprendizagem de forma prazerosa. Diante desta premissa, realizou-se o referido projeto.

Smole (2007) afirma que o jogo na escola foi muitas vezes negligenciado por ser visto como uma atividade de descanso, de passatempo, mas que para ela o jogo desenvolve a interação entre os alunos, porque na discussão com os pares, o aluno

pode desenvolver seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica. A autora também afirma que por sua dimensão lúdica, o jogar pode ser visto como uma das bases sobre as quais se desenvolve o espírito construtivo, a imaginação, a capacidade de sistematizar e abstrair, de interagir socialmente.

Partindo desses pressupostos, passa-se a reforçar a ideia de que recreio lúdico com jogos e brincadeiras irá ajudar as crianças a adquirir e construir o saber, uma vez que aprendem no grupo a conviver, a ganhar ou perder e também a esperar a sua vez. Assim sendo, eles terão um recreio produtivo sem gritarias e sem atropelos, adquirindo uma nova estratégia de brincar em grupo e de estimular a boa convivência entre os estudantes.

Em data e horário combinado com as professoras do ensino infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, participamos junto com a equipe pedagógica, do encontro para repassar as informações necessárias à implantação do projeto que seria desenvolvido por nós na EMEIFSRF.

No dia, demos início ao desenvolvimento do projeto em 27 de setembro de 2012, momento em que todos se reuniram no pátio da escola, para a apresentação das estagiárias que iriam fazer parte do projeto. Na oportunidade, explicou-se aos alunos a intenção e metodologia do projeto para em seguida apresentemos os jogos e brinquedos para os alunos, depois eles voltaram para as suas salas. Na hora do recreio os brinquedos e jogos foram espalhados em quatro partes do pátio da escola e as atividades planejadas foram executadas.

Nesta escola o recreio acontece em dois momentos, o primeiro com os alunos da Educação Infantil e os do 1º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, o segundo com as turmas de 2º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental. Durante o recreio foram desenvolvidas atividades onde as crianças tiveram a oportunidade de brincar com jogos, tais como: ludo, dominó, quebra-cabeças, boliche, damas, entre outros. Participaram todos os alunos que estudam na escola no horário da manhã, hora da execução do projeto, equipe pedagógica, professores e todo pessoal de apoio da escola nos horários de sua execução.

Com objetivo de tornar a hora do recreio desta Escola Campo de Estágio em um momento agradável e ao mesmo tempo desafiando os alunos às novas aprendizagens foi desenvolvido o projeto com jogos na escola. Intencionou-se também: socializar uma nova cultura de recreio; valorizar a integração professor-alunos-direção-funcionários; diminuir a indisciplina, a violência, a gritaria e a correria

no pátio da escola na hora do recreio; transformar a hora do recreio num momento de organização, criatividade e diversão com harmonia e prazer. Foram esses os intuítos da intervenção realizada na Escola.

Avaliando os propósitos da ação e a metodologia empregada para sua efetivação, pode-se afirmar que atingiu-se as metas planejadas em torno de 90%. Desse modo, contribui-se com o cenário escolar do Estágio e com o desenvolvimento de competência e habilidades necessárias aos docentes dessa sociedade cada vez mais exigente.

3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

A disciplina Estágio Supervisionado II desenvolvida no 4º período do Curso de Pedagogia, primeira licenciatura do PARFOR, campus VII da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB em Patos-PB, é muito importante para a formação acadêmica do aluno, por dar a oportunidade de ampliar os conhecimentos aprendidos durante os períodos anteriores, como momento de exercer o magistério, considerando a teoria estudada e refletindo a prática a partir dela.

O Estágio é uma experiência essencial para a formação integral dos futuros profissionais da educação, pois dá a oportunidade de perceber se realmente é o que deseja ser profissionalmente, pois se o estudante não vivenciar momentos reais da prática docente, torna-se difícil relacionar teoria e prática. A prática docente é o momento em que o aluno mostra sua criatividade, independência e habilidades profissionais, proporcionando, desse modo, um enorme crescimento pessoal e profissional do acadêmico.

3.2.1 A escola – Caracterização e Observação

A escola selecionada como campo de Estágio foi a Creche Municipal Joana de Araújo Morais, localiza-se na Rua Anízio Marinho S/N, no centro da cidade de Várzea, com CEP 58620-000. Foi criada pela Lei Municipal de nº 002/99 de 06 de maio de 1999.

O prédio dessa creche foi construído na Rua Projetada S/N, localizada no Campo Habitacional Deputado Inácio Bento de Morais, no anexo de nº 01. De acordo

com alguns entrevistados, por este local na época de inverno ficar alagado e também por ser muito próxima de um cemitério, a creche mencionada encontra-se funcionando em um pequeno prédio adaptado na Rua Anízio Marinho, S/N, com CEP 58.620.000 e localizado em área residencial no centro de Várzea – PB.

Quanto às dependências, à instituição dispõe de sete pavimentos, uma secretaria onde funciona a diretoria e duas salas de aulas, todas possuem ventilação e iluminação, mesas e cadeiras apropriadas para o tamanho das crianças, estantes, quadro branco, e espelhos nas paredes. Possui uma cozinha com armário de alvenaria onde são guardados os utensílios da cozinha e também a merenda escolar, geladeira, fogão, dois banheiros com chuveiros, um dos banheiros tem lavatório adaptado e é dentro de uma sala de aula onde facilita o acesso das crianças para as necessidades fisiológicas, o outro banheiro dá acesso à secretaria e a outra sala de aula. Percebe-se que a escola encontra-se em bom estado de conservação, porém o espaço físico apresenta-se insuficiente para atender à demanda da clientela.

A escola dispõe de um notebook, impressora, uma caixa de som amplificada, um aparelho de CD, aparelho DVD, televisão, esses são utilizados como recursos móveis de acordo com o agendamento dos professores. O material necessário para o andamento das aulas é suficiente e adequado, sendo comprado no início do ano com o dinheiro do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), livros paradidáticos, jogos pedagógicos, brinquedos, revistas diversas, cola, tesouras, papel ofício, celofane, crepom, camurça e laminado, cartolina comum e guache, tinta guache e pinceis, caixas, palitos de picolé.

O corpo docente da Creche Municipal conta com nove professores, todos do quadro efetivo do município, destes a maioria são graduados em pedagogia e tem especialização. O corpo administrativo da escola dispõe de uma diretora que é licenciada em pedagogia, dois supervisores, um orientador educacional, um coordenador pedagógico e todos fazem parte do quadro de funcionários efetivos do município de Várzea PB. A instituição dispõe de uma equipe de apoio composta, por dez funcionários distribuídos em auxiliares, porteiro e secretária.

As classes são em média de 18 a 26 alunos por turmas, podemos observar que tem classe que a maioria é do sexo masculino. Oferece funcionamento nos dois turnos: matutino e vespertino. A Educação Infantil é atendida em horário matutino de 7h as 11h20min (Maternal 1 e 2) e vespertino de 13h às 17h20min (Pré 1 e 2). De

acordo com as entrevistas feitas e o funcionamento da pré-escola é no prédio emprestado para a EMEIF (Escola Municipal Sandoval Rubens de Figueiredo) por falta de espaço para o funcionamento das turmas na referida escola. Portanto, só o maternal I e II é mantido pela creche. Os alunos são frequentes, apenas em torno de quatro não tem presença regular.

Os principais problemas que a comunidade enfrenta são a falta de integração entre alguns pais e responsáveis pelos alunos, pois estes precisam de incentivo e orientação em sua vida escolar.

De acordo com os dados da secretaria municipal de educação, a Creche Municipal apresenta como filosofia acreditar na educação como instrumento de transformação do indivíduo e do mundo que o cerca, dando total importância a qualidade do seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Considerando esta visão de infância, a creche municipal pretende proporcionar às crianças não somente cuidados necessários ao desenvolvimento biológico, mas oportunizar um espaço, um atendimento e um processo de aprendizagem que juntos preparem as crianças para as próximas etapas da vida. Tem por finalidade oferecer um ensino com qualidade, por meio de profissionais qualificados, os quais buscam a formação exigida e possuem hoje, a maioria, formação na área educacional ou especificamente na Educação Infantil. Esta escola tem como objetivo proporcionar aos alunos, um ambiente de recreação e educação apropriado onde podem obter carinho, atenção e cuidados.

O planejamento de ensino da Creche Municipal é elaborado no início do ano pela secretaria municipal, equipe pedagógica e professores da rede. Depois acontecem encontros quinzenalmente, os professores planejam as atividades de forma interdisciplinar, abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: identidade e autonomia, linguagens oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, arte, movimento / Música. A avaliação da aprendizagem será realizada de acordo com as orientações do Referencial Curricular Nacional para educação infantil e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação de 1996, conforme enuncia o art.31: (BRASIL, 1996) “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

É necessário observar se a criança está se desenvolvendo em um ambiente saudável, que cuide e respeite a faixa etária dos educandos, proporcionando

momentos de lazer e aprendizagem, seja, ensinada através do lúdico, a fim de que elas vivam o período da infância e desenvolvam seus aspectos físico, psicomotor, psicológico, intelectual e social.

A única fonte de financiamento que a Creche dispõe é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Quando essa verba chega à conta da escola, a presidenta do conselho e a diretora fazem o levantamento das necessidades materiais da creche para fazerem as compras necessárias e de acordo com o permitido pelo o programa.

Diante deste contexto a direção da creche conduz um trabalho democrático, buscando uma administração aberta, transparente e participativa, onde possa realmente transformar a escola num ambiente coletivo, através de reuniões periódicas, onde são feitas avaliações, dadas sugestões e soluções são encontradas para os problemas.

A professora da turma em que o Estágio foi realizado é pedagoga e está cursando pós-graduação em educação infantil, demonstra ter conhecimento em sua área, pois é segura, gosta de ler e pesquisar há também diversos livros nos quais usa para planejar suas aulas.

As atividades pedagógicas são planejadas, levando em consideração, dentre outros fatores, a faixa etária e as necessidades observadas nas turmas. Percebe-se que essas estratégias andam lado a lado com foco na aprendizagem. As crianças pequenas ainda estão desvendando o mundo, para elas tudo é novo, deve ser trabalhado e aprendido, não são independentes e autônomas para os próprios cuidados pessoais, precisam ser ajudadas e orientadas a construir hábitos e atitudes corretas, estimuladas na fala e aprimoradas em seu vocabulário. Estes são alguns dos aspectos aos quais os professores da Educação Infantil precisam ter como norte da sua prática pedagógica.

A assistência da equipe pedagógica é desenvolvida através de acompanhamento ao corpo docente e discente procurando dar subsídios para um bom desempenho do processo ensino aprendizagem. As crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas aos seus porquês. São participativas, têm bom relacionamento com os professores, colegas e enfim com todos da comunidade escolar.

Observa-se, desse modo, que os discentes da creche têm perspectiva e competências necessárias para um bom desenvolvimento educacional e pessoal.

Em alguns casos sabe-se que existem dificuldades no processo educativo, como: ausência de limites comportamentais, baixa expectativa de aprendizagem dos conteúdos e progressão educacional, bem como indisciplina.

A creche municipal Joana de Araújo Morais para combater essas dificuldades usa os seguintes dispositivos, respectivamente: diálogos e conversas constantes com os discentes e familiares enfocando a orientação para a sociedade, o respeito ao próximo, bem como ao o patrimônio escolar e da cidade de Várzea. Neste contexto, nos casos, mais complicados inserimos outras instituições credenciadas ao município como o Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, que também acompanham e orientam os pais dentro e fora da escola. Como tentativa de contribuir com o desenvolvimento saudável das crianças, são trabalhados pelos professores e equipe pedagógica tema relacionado à indisciplina realiza-se acompanhamentos e orientações visando o melhor desempenho disciplinar e intelectual dos discentes. Sabe-se que tais ações não solucionam as problemáticas, mas amenizam e contribuem para um convívio mais harmonioso.

3.2.2 Projeto de intervenção

Durante muito tempo, as instituições infantis, incluindo as brasileiras, organizavam seu espaço e sua rotina diária em função de ideias de assistência, de custódia e de higiene da criança. A década de 1980 passou por um momento de ampliação do debate a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna, que teve início com os movimentos populares dos anos 1970 (WAJSKOP, 1995).

A partir desse período, as instituições passaram a ser pensadas e reivindicadas como lugar de educação e cuidados coletivos das crianças de zero a seis anos. A abertura política permitiu o relacionamento social desses direitos manifestados pelos movimentos populares e por grupos organizados da sociedade civil. A constituição de 1988 em seu art. 208, inciso IV, pela primeira vez na história do Brasil, definiu como direito das crianças de zero a seis anos de idade e dever do Estado o atendimento à infância. A educação e o cuidado na primeira infância tem sido pauta de grandes discussões frequentemente.

Considerando que a Educação Infantil é a base inicial do processo educativo, esta deve ser um ambiente onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude,

conforme estabelece a LDB no artigo 29 ao dispor que esta é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa maneira, é dever do Estado assegurar às crianças de zero a seis anos de idade o atendimento em creche e pré-escola segundo o artigo 30 desta lei.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a toda as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Este projeto foi desenvolvido na turma de maternal I da Creche Municipal Joana de Araújo Morais, com crianças de dois e três anos de idade. O mesmo teve início no dia dez de junho e se estendeu até o dia quatorze do mesmo mês do ano de 2013, no turno da manhã, quando teve início os nossos trabalhos de docência na referida turma.

A partir desse trecho, apresenta-se ainda que de forma sucinta as atividades desenvolvidas no processo de intervenção:

No primeiro dia da regência, o conto Minha chupeta virou estrela foi o tema da aula. Realizou-se a leitura do conto para as crianças, seguindo-se um momento de discussão e uma atividade escrita em que o aluno, explorando a coordenação motora e artes visuais auxilia Pedrinho, personagem do conto, a encontrar sua chupeta.

Em roda de conversa, no segundo dia da intervenção, realizou-se o reconto do conto para exploração da linguagem oral e escrita das crianças. Em seguida fez-se um momento de conversa sobre higiene bucal, trabalhando os eixos temáticos natureza e sociedade. Por último, por meio de um jogo com dado trabalhou-se a idade do personagem principal do conto, bem como a quantidade de personagens envolvidos na narrativa, explorando os eixos temáticos: movimento e matemática.

Trabalhou-se, no terceiro dia, artes visuais com as crianças apreciando um painel do conto Minha chupeta virou estrela para reconhecimento dos personagens e cenário, lembrando a história. Explorando os eixos movimento e linguagem oral trabalhou-se a paródia “O carro do papai de Pedrinho” em que as crianças ouviram a música cantada pela professora e imitaram movimentos. Por último, explorando

especialmente os eixos matemática e linguagem escrita, as crianças identificaram entre os números de 1 a 3 a idade de Pedrinho, personagem principal do conto realizando atividades de colagem.

Explorando o eixo artes visuais, no quarto dia, através de colagem montou-se coletivamente um painel sobre o conto estudado durante os dias anteriores. No quinto e último dia, utilizando o eixo linguagem oral e escrita, fez-se a socialização das atividades realizadas durante a semana com a turma do Maternal II da Creche.

O filme Pequeno cidadão tchau chupeta, foi assistido com as turmas juntas e em roda de conversa discutiu-se a temática fazendo associações e comparações com o conto. E por fim, explorando os eixos identidade e autonomia, preparou-se uma cesta para as crianças que ainda chupam chupeta, jogarem-na, assim como o personagem do conto jogou a sua no lago.

As Artes Visuais, Música e Literatura Infantil tem um papel fundamental na formação de crianças, pois desenvolvem conhecimento habilidades, valores e posturas que contribuem para o crescimento saudável e para a formação de sua autonomia. Assim sendo, a literatura infantil, a arte e a música favorecem o desenvolvimento do pensamento da criança, proporcionando o aumento de sua sensibilidade, percepção, reflexão, imaginação e sobretudo ajudando na capacitação do desenvolvimento de várias habilidades, levando-as também a conhecer, apreciar e refletir sobre diversas modalidades da área da arte, da literatura e da música.

A criança ao ser incentivada a conhecer as diversas formas de literatura e arte, e ao ser bem assistida, respeitada e instruída nesses primeiros contatos, conseqüentemente desenvolverá um interesse e demonstrará habilidades diante de alguma modalidade artística e literária.

Nesse processo, o que incentivará a criança nas suas criações, e as ensinará na leitura dessas importantes formas de comunicação e no respeito não somente a aquilo que produz, mas também o respeito à criação do outro, é o interesse do educador na qualidade dessa mediação e relação com os conhecimentos prévios da criança. Desta forma de acordo com Vygotsky (1989, p.148 *apud* MOURA, GONSALVES E LIMA, 2007) “através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para a sua inserção no mundo”.

Diante desta concepção e pensando em tornar as aulas um momento agradável e desafiador para as crianças, elaborou-se o projeto de intervenção realizado pela equipe de estagiárias.

O tema “O texto literário e a nossa Vida” motivou o trabalho de intervenção e foi escolhido com base na pesquisa referente a fase de observação, pois constatou-se que alguns alunos de dois a quatro anos de idade ainda chupavam chupeta e que sentiam dificuldade de ficar sem ela, mesmo na escola. Então encontramos o conto Minha chupeta virou estrela da autora Januária Alves, que narra a história de um menino que aos três anos de idade viu-se diante do obstáculo, posto pela sua dentista, de escolher entre a chupeta e um de seus dentinhos que ficou mole por motivo de uma queda. Esse menino, para não perder o dente largou a chupeta dando-a ao pato que morava no lago de um parque perto da casa dele.

O projeto contemplou as turmas de maternal I e II de faixa etária de 02 a 04 anos, no maternal I foi desenvolvido pela professora Luzia Oliveira do Nascimento, e no maternal II por Judith Cristina de Medeiros Rocha, com objetivos de resgatar as histórias infantis parte da vida das crianças, proporcionando o prazer de ler e vivenciar a literatura infantil, desenvolver na criança a prática de escutar com atenção as histórias lidas e as inferências a partir delas, bem como a lição de vida, moral da história como conteúdo dessa aprendizagem.

Esperou-se que os alunos a partir das atividades desenvolvidas percebessem a importância da leitura no processo ensino aprendizagem; tivessem estímulo e apreciação pela leitura, com elevação na compreensão no ato de ler, e que se expressem livremente. Com esses procedimentos e intenções propôs-se desenvolver sua capacidade criadora, aumentando sua sensibilidade, de forma lúdica, respeitando e valorizando a capacidade de aprender e rever suas visões e representações. A criança deve ser capaz de se emocionar, de sentir, de amar, de agir, de ser solidária, sonhar e de se realizar como pessoa que é. Espera-se que, acima de tudo, desenvolva-se feliz, como ator social pleno, vivenciando em plenitude sem deixar de ser criança.

Constituiu-se objetividade da intervenção ainda tornar as aulas da creche em um momento agradável e desafiador para os alunos, socializar a integração professor-alunos, num momento de organização, criatividade e diversão com harmonia e prazer. Tendo-se realizado de forma positiva tal proposta, manifestou-se

agradecimento a todos da creche por terem engajado-se na causa e contribuído para a efetivação do projeto.

3.3 Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

Muitas são as dúvidas do aluno ao iniciar sua vida acadêmica no curso da área de Educação, como muitos nunca tiveram contato com a sala de aula atuando como professores é normal que surjam inúmeros anseios e dúvidas quanto ao futuro como professores, por isso é fundamental o desenvolvimento do Estágio Supervisionado na vida dos estudantes de licenciatura em pedagogia.

A formação de professores é uma temática que se intensificou nos anos 1990, no quadro das reformas educativas, associadas às novas exigências geradas pela reorganização da produção e da globalização da economia. As propostas de cunho emancipatório dão a tônica às reformas educacionais, ao enfatizarem que 'novos tempos requerem nova qualidade educativa, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores' (LIBÂNEO, 2002,p.60)

Durante o Estágio supervisionado é possível a aplicação e concretização dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso, sendo a oportunidade para os professores em formação exercitarem os princípios de cidadania e de responsabilidade social. Para que todas as atividades pedagógicas sejam desenvolvidas de forma coerente é fundamental a supervisão do professor orientador.

O Estágio Supervisionado também é importante para aqueles que são professores porque proporciona a esses profissionais oportunidades de observar e vivenciar outra rotina, adquirir novos conhecimentos, uma nova visão crítica referente à sua prática educativa, entre outros.

No decorrer do curso, o acadêmico se apropria de inúmeros conhecimentos, de diversas correntes filosóficas e teóricas de aprendizagem. O Estágio, muitas vezes, para aqueles que não são docentes, é o primeiro contato do futuro educador com a realidade escolar, oportunizando compartilhar construções de aprendizagem, bem como a aplicação e reflexão do aprendizado teórico adquirido na sala de aula do curso de licenciatura.

Considerando-se que uma das exigências para cursá-la uma graduação pelo Parfor é já exercer função educativa escolar, portanto, nesse caso já temos o conhecimento da realidade escolar como professores, mesmo assim, se reconhece a importância do Estágio para aqueles que já são professores. Essa relevância se dá pelo fato de a rotina escolar, considerando a carga horária de trabalho ser tão ampla que pouco se reflete de forma planejada e intencional sobre as experiências pedagógicas. O Estágio, por sua vez, possibilita a aprendizagem desta análise e tal postura pode significar um aspecto positivo para aqueles que a realizam.

3.3.1 A escola – Caracterização e Observação

A Escola selecionada como campo de Estágio foi a Escola Municipal EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, que se localiza à Rua Padre Jerônimo Lauwen, nº 09, no centro da cidade de Várzea, com CEP 58620-000. A Escola foi fundada no dia 15 de março de 1980, sob a autorização de funcionamento Nº 04/91. A referida instituição oferece do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata-se de uma instituição pública municipal que funciona nos três turnos.

Considerando que instituições do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e em Ensino Fundamental são a mesma, não vai-se realizar nova caracterização, tendo em vista que esta atividade já foi apresentada na seção específica. Passaremos a nos repostar à fase de observação específica do referido Estágio.

A professora colaboradora do Estágio é graduada em Licenciatura Plena em Geografia, Especialista em Gestão Ambiental e está cursando Licenciatura Plena em Pedagogia. Demonstra ter conhecimento sobre o que faz, pois é segura, gosta de ler e pesquisar demonstra ter interesse por outras áreas de conhecimento, tem uma postura aberta ao ato de conhecer. É perceptível seu interesse pelo aprendizado dos discentes, sempre inovando, buscando aperfeiçoar sua profissão, uma vez que as metodologias utilizadas são bem flexíveis como forma de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

3.3.2 O Projeto de intervenção

A leitura é uma prática social escolarizada. Em uma sociedade como a que se vive atualmente, as pessoas consideram que uma das funções da instituição escolar é ensinar a ler. A leitura proporciona ao ser humano um exercício de capacitar sua inteligência, para através desta, descobrir novos conhecimentos, e assim, facilitar a integração dentro da sociedade em que se vive. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a prática de leitura torna-se indispensável, pois a leitura não é apenas o simples fato de codificar e decodificar símbolos.

De acordo com Piaget (1989, p.20):

A criança se apodera de um conhecimento se agir sobre ele, pois aprender é modificar, descobrir, inventar. Nesse enfoque, a função do professor é propiciar situações para que a criança construa seu sistema de significação, o qual uma vez organizado na mente, será estruturado no papel ou oralmente.

Diante deste contexto, pensando em tornar as aulas na sala do 5º ano B um momento agradável e desafiador para os alunos elaborou-se um projeto com atividades de leitura e escrita que foi desenvolvido ao longo do Estágio Supervisionado III.

Para Cagliari (2009), a leitura deve variar de acordo com o texto, pois não se lê uma poesia como se faz com um problema de matemática ou uma narrativa. Alguns tipos de leituras como instruções exigem que o leitor tome conhecimento do texto inteiro, depois o relacione por partes e em seguida desencadeie essas partes seguindo resultados ou cálculos anteriores até se chegar ao fim do processo.

Essa leitura só será completa quando se conclui o que se pede que se faça ou calcule. A leitura não deve ser uma atividade secundária na escola, no entanto, deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois será a fonte perene de educação, sobretudo ao findar as atividades da Escola Básica na vida do cidadão.

A escola é um dos melhores lugares para desenvolver o gosto pela leitura, aproximando à criança do livro e tornado a leitura em ato prazeroso, além de informativo e formativo, portanto, é necessário que se tenha um acervo literário significativo para as crianças. Para isso, é fundamental que o professor conheça a

maneira de como a criança aprende para assim, se ter condições de propor atividades desafiadoras que provoque nos alunos reestruturações de conhecimentos prévios, despertando o interesse pela leitura do mundo, partindo assim, para a leitura da palavra.

Partindo desses pressupostos, passa-se a reforçar a ideia de que o Projeto de Intervenção desenvolvido a partir de um gênero textual, denominado “Fábulas: uma aprendizagem significativa” serviu como forma de contribuir para que as crianças possam adquirir e construir o saber, aprimorando cada vez mais a aprendizagem.

No dia cinco de maio de dois mil e quatorze, pela manhã foi realizada a visita a Instituição campo de Estágio com o intuito de realizar a observação na sala de aula na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo.

Chegou-se à escola-campo as 07h, a turma observada foi o 5º ano B que contava com 27 alunos. Nesse dia, notou-se que todas as crianças entram na Escola e vão para as salas de aula, a professora recebe os alunos, e enquanto o portão da Escola é fechado, os estudantes têm 15 minutos de tolerância, enquanto isso ficam conversando nas suas carteiras bem comportados. Ao chegar na escola para realizar a observação, fomos bem recebidas pela professora e pelas crianças. A professora apresentou-nos aos alunos, explicando porque eu estava ali e iniciou sua aula normalmente, fez a chamada, disse a rotina do dia, falando quais as disciplinas que iriam ser estudadas.

Em seguida, fez-se a correção de uma tarefa de casa, sendo que uns seis alunos não fizeram a tarefa. A professora fazendo a correção chamou os alunos ao quadro, usou também a estratégia de que ninguém ficasse com o lápis na mão para maior atenção à revisão. Após findar a exposição das questões concedeu tempo para que fizessem a correção no caderno. Enquanto isso, a docente se deslocava pela sala acompanhando a atividade dos alunos.

Observou-se que os estudantes que não realizaram suas tarefas em casa precisaram desse tempo dado pela professora na correção para a resolução da atividade. As 09h15m as crianças se dirigiram para o recreio voltando para a sala às 09h30m, retornando com as atividades. As crianças da sala eram bastante tranquilas e produtivas. Utilizou-se livros didáticos, cadernos, jogos e dinâmicas para diversificar as atividades.

Aos sete dias de maio de dois mil e quatorze das 07h às 11h iniciou-se a docência na turma do 5º ano B pela amanhã da EMEIF Sandoval Rubens de

Figueiredo, tendo como base da referida sala e as sugestões dadas pela professora. Elaborou-se os planos de aula, com temas diversos e com objetivos para que os alunos desenvolvam uma imagem positiva de si, de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, para que ampliem cada vez mais as relações sociais.

Nesse processo, necessário faz-se o respeito à diversidade e desenvolvendo de atitudes de ajuda e colaboração, utilizando as múltiplas linguagens para desenvolver o contato com a leitura e, em matemática, percebessem a utilização da multiplicação em situações e problemas do dia a dia. Planejou-se atividades a serem desenvolvidas em sala de aula de maneira consciente e em função da necessidade dos alunos, dada a importância do desempenho dos alunos ser considerado no planejamento das ações pedagógicas.

Aos dezesseis dias de maio de dois mil e quatorze foi realizada mais uma ação do estágio supervisionado III com o intuito de socializar o Projeto de Intervenção. Efetivou-se, neste dia, um momento diferente, às 09h, as turmas do 5º ano reuniram-se para uma confraternização marcando o encerramento do Estágio Supervisionado III na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo.

Em seguida, cada turma foi para o pátio brincar, enquanto preparava-se a sala do 5º ano A para que acontecesse a culminância do projeto desenvolvido durante a docência. Nesse momento, contou-se com a ilustre participação da supervisora de Estágio Edilene Araújo dos Santos.

Na ocasião, as turmas apresentaram algumas das atividades desenvolvidas no projeto, primeiro a Turma do 5º ano A, fez as apresentações das atividades de cada dia e a exposição da produção textual de cada um, com a participação da estagiária. Em seguida, a turma do 5º ano B, apresentou num painel das atividades trabalhadas, e logo após, aconteceu à dramatização da fábula “O leão e o ratinho”.

Por fim, as estagiárias fizeram os agradecimentos a todos da Escola, também fez uso da palavra a supervisora do Estágio e a professora da turma do 5º ano A. Entregou-se um chocolate às crianças na hora da saída com a finalidade de nos confraternizarmos e como forma de agradecimento pela participação ativa dos alunos, encerrando assim, o Estágio supervisionado na EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo.

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido na turma do 5º ano B da EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo com crianças de dez e doze anos de idade. O

mesmo teve início no dia 08 de maio e se estendeu até o dia 14 do mesmo mês do ano de 2014, no turno da manhã.

Algumas estratégias foram pensadas no sentido de desenvolver o contato dos alunos com o texto ou com o gênero de texto, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer algumas predições ou externar seu conhecimento sobre o assunto.

No segundo dia de docência foram repassadas as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto que foi aplicado na sala de aula. Versou-se nessa conversa sobre a aplicação do projeto, o levantamento prévio dos alunos sobre fábulas, textos informativos, uso de dicionário, apreciações de diferentes fábulas, estudo de texto, produção textual e atividade de colagem.

Observou-se que, todos os alunos participaram das atividades realizadas, mesmo aqueles com dificuldades de aprendizagem conseguiram fazer sua produção textual.

Esperou-se que os alunos a partir das atividades desenvolvidas percebessem a importância da leitura no processo de ensino e de aprendizagem; tenham estímulo e apreciação pela leitura, com elevação na compreensão no ato de ler, a fim de que consigam se expressar livremente, desenvolvendo assim, sua capacidade criadora, aumentando sua sensibilidade, de forma lúdica, respeitando e valorizando a capacidade de aprender e rever suas visões e representações.

Com objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa na sala do 5º ano B da Escola Sandoval, este se configurou como um momento prazeroso e desafiador para os alunos, pois foi socializado um novo gênero textual, valorizada a integração professor-aluno, num momento de organização, criatividade e diversão com harmonia e prazer.

4 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado na Formação de Professores compõe rico momento na formação docente. Nestas componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-las em estreita relação com a pesquisa acadêmica, por meio de estudos teóricos e de campo, utilizando instrumentos como questionários, entrevistas e observações diretas.

O presente trabalho é de cunho teórico com fundamento em um levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo e empírico uma vez que se realizou procedimento de pesquisa com professores, sujeitos da pesquisa.

Sobre a fase teórica de todo e qualquer estudo, afirma Tkujillo (*apud* MARCONI; LAKATOS, p.44).

A pesquisa de nível bibliográfico ou de fontes secundárias é a que especificamente interesse a este trabalho. Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas informações.

O método que se pretende utilizar é o indutivo, pois como afirma Marconi et Lakatos (2008, p.110), “partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares”. Neste sentido, pretendeu-se buscar argumentos para dar respostas às questões elaboradas para este estudo. Nesse sentido, realizou-se a leitura de textos e documentos que serviram de suporte para o aprofundamento do tema proposto, sendo de grande importância debruçar-se na leitura para compreender conceitos chave da pesquisa.

Portanto, através da leitura possibilitou-se um aprofundamento dos conceitos e uma ampliação do conhecimento que ajudaram na compreensão do assunto pesquisado. A leitura proporciona, no contexto educacional, praticidade, reflexão e uma ação essencial a toda pesquisa.

A presente proposta foi desenvolvida como uma pesquisa de campo que no entendimento de Marconi e Lakatos (2008, p.43),

Constitui-se em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou pesquisa de laboratório. Ambas se utilizam das técnicas direta intensiva (observação e entrevista) e de observação direta extensiva (questionário, formulário, medidas de opinião e atividades técnicas mercadológicas).

Utilizou-se como instrumentos de coleta de informações observação e questionário aplicado aos docentes participantes do estudo. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Pública EMEIF Sandoval Rubens de Figueiredo, situada na cidade de Várzea-PB. O segmento de docentes que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da referida instituição compuseram amostra da investigação.

Realizou-se uma investigação sobre a leitura como uma prática social escolarizada, cujo papel dessa instituição consiste em desenvolver o prazer em ler, para tanto, os procedimentos metodológicos de ensino são de fundamental importância. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados sobre a forma como a leitura é trabalhada em salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental observação direta e aplicação de questionário (APÊNDICE A) para cinco (05) professores da escola investigada.

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa tendo em vista que a intenção do estudo foi compreender o problema investigado considerando o entendimento que eles têm sobre a leitura e os procedimentos de ensino e estímulo desta habilidade. Pode-se dizer que o estudo pode ainda ser qualificado como sendo de natureza descritiva uma vez que os resultados extraídos tiveram como base as observações do comportamento dos sujeitos e a forma como eles explicam o que fazem. Investigou-se nas observações dos sujeitos, qual o espaço que as atividades envolvendo a leitura como prática social têm na escola e na aprendizagem dos alunos.

4.1 Lócus e sujeitos da Investigação

A Escola Municipal Sandoval Rubens de Figueiredo é localizada no município de Várzea-PB, oferta à população local os seguintes níveis de ensino: 1º ao 9º ano do ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Situa-se em área central da cidade, e atende estudantes oriundos de famílias de baixo e médio poder

aquisitivo. Partes dos alunos da instituição são da zona rural do município e estes são transportados em veículos do governo municipal.

A estrutura física é pequena para atender a quantidade de alunos. Para favorecer a aprendizagem em sala de aula, a escola precisa dispor de outros recursos e estruturas que sejam capazes de promover lazer e diversificar o tipo de atividade realizada pelas crianças, nesse sentido a instituição dispõe de um espaço para a recreação que é o ginásio de esporte, localizado ao lado da unidade educativa.

Em relação ao material permanente é suficiente para todos os alunos e professores, sendo bem conservado. Existem problemas, mas a diretora junto a sua equipe administrativa e os professores procuram resolvê-los proporcionando o bem estar dos alunos. De acordo com as informações fornecidas, o material de consumo atende as necessidades do professor e alunos e que o material didático é suficiente para demanda do professor.

Apesar de não ter muita variedade de livros na biblioteca, os professores incentivam os alunos a ler, a pesquisar, a estarem sempre em contato com os livros. Essa relação de proximidade com os suportes textuais é muito importante para desenvolver no aluno o gosto pela leitura, contribuindo na sua formação educativa.

Nos recursos didáticos utilizados pelos professores nas atividades práticas em sala de aula, observou-se que proporcionam um melhor desempenho no ensino, visto que eles ajudam na realização das aulas e dão melhor suporte às explicações do docente. Assim, os professores afirmam ter disponíveis na escola para a prática em sala de aula os seguintes recursos: livros didáticos e paradidáticos, TV e vídeo, revistas periódicas, computadores, e Data show, os quais todos servem de subsídio para a melhoria do processo educativo.

4.2 Procedimentos de pesquisa

A fase de campo do procedimento de pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro, relativo aos Estágios Supervisionados, em que realizamos a diagnose, entrevista e observação. Em cada um deles fez-se a primeira visita às escolas junto à supervisora do Estágio para os encaminhamentos como: a entrega da carta de anuência à direção, assinatura do termo de Compromisso de Estágio.

Como instrumentos de registro das experiências vivenciadas durante o Estágio no espaço escolar utilizou-se entrevista para coleta de dados; observações dos trabalhos da gestão e dos docentes. Elaboração do projeto de intervenção, a regência de classe, propriamente dita, e por fim a redação do relatório.

O segundo momento da pesquisa, relativo à investigação da temática específica, neste caso, a leitura como prática social escolarizada e suas metodologias de ensino em sala de aula fase em que coletou-se informações a partir de um questionário misto composto por seis (06) questões

Os sujeitos da pesquisa foram cinco (05) de oito (08) professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na referida escola, compondo assim a amostra da investigação.

4.2.1 A percepção dos professores investigados

Considerando-se o questionário aplicado aos professores como fonte das informações analisadas, pode afirmar que procurou-se identificar inicialmente, sobre a formação docente dos professores que atuam na referida instituição de ensino. Obteve-se como resultado, que 80% dos professores investigados têm formação acadêmica em Pedagogia, 20% em outras Licenciaturas. Dentre os docentes investigados cursaram especialização em Educação Inclusiva; Gestão Ambiental e psicopedagogia. Portanto, pode-se dizer que o quadro docente analisado atende às demandas legais sobre a formação docente.

No aspecto sócio afetivo, a relação professor-aluno é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, portanto, vê-se a necessidade do professor criar espaço de interação com seus alunos. No que diz respeito aos sujeitos investigados, ficou evidente que 60% dos professores afirmam ter uma boa relação com seus alunos, enquanto outros 40% afirmaram ter ótima relação com os discentes.

Perguntou-se aos professores pesquisados qual a opinião deles a respeito da leitura para o desenvolvimento dos alunos. A resposta foi unânime, pois todos afirmaram que a leitura é uma das melhores formas de desenvolver o pensamento das crianças, e, acreditam que deve-se sempre trazer para a sala de aula coisas que acontecem no cotidiano dos alunos, facilitando o aprendizado sobre a temática e aprendendo a lidar com situações de seu cotidiano.

Observa-se que há nas respostas dos entrevistados, uma percepção de que a leitura traz benefícios na aprendizagem da criança. Ainda que é importante que os alunos tenham esse conhecimento, pois irão precisar usá-lo em determinadas situações da vida. E que aplicada em sala de aula, valorizando o conhecimento que o aluno já traz, facilita o aprendizado. Em seus discursos, afirmam uma aplicabilidade coerente das atividades de leitura em sala de aula, pois todos os professores investigados demonstraram consciência da importância de se trabalhar bem com a leitura, como aspecto fundamental na aquisição do conhecimento dessas crianças em todas as áreas.

Assim, na concepção de 100% dos professores investigados, relatam que consideram a leitura como uma estratégia importante na aquisição do desenvolvimento da criança, sendo que seus depoimentos afirmam que é através desta que as crianças também adquirem novos conhecimentos, além de facilitar o trabalho docente.

Perguntou-se literalmente: o que faz a criança despertar pelo o ato de ler? Diante das alternativas apresentadas poderiam marcar mais de uma opção. 100% das escolhas assinalaram que este interesse é decorrente da influência da família, 60% que o estímulo é oriundo de projetos de leitura propostos pela escola, enquanto 20% afirmam que é responsabilidade da metodologia de ensino e outros 10% das escolhas assinalaram que depende do interesse do aluno.

O resultado das respostas ao apontar a unanimidade sobre a influência da família corresponde ao pensamento de Horbatink (2006) ao evidenciar que embora a escola incentive e deseje a leitura, dificilmente forma o leitor, se não tiver o apoio dos pais. Portanto, a tarefa da família é importante no desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos, porém a escola e os professores são a instituição e os profissionais que, pressupõe-se, foram formados e preparados para promover esta aprendizagem.

Questionou-se aos entrevistados sobre quais os principais gêneros textuais trabalhados em sala de aula? Diante dos diversos gêneros, o conto foi o mais citado, em seguida história em quadrinhos, fábulas, notícias, receitas, listas, entrevistas. O Conto de fadas foi opção para cinco (05) professores, enquanto as histórias em quadrinho e fábulas constituiu a escolha para três (03) docentes, enquanto notícias e receitas, para quatro (04); listas e entrevistas representou a opinião de dois (02) docentes. Revelaram ainda que além dos citados, trabalham também com outros

gêneros. No entanto, verificou-se que os professores mostram e buscam a inclusão dos gêneros textuais em sala de aula com o propósito de dar sentido ao ensino e a aprendizagem e para que a criança saiba diferenciar as mais variadas estruturas, própria a cada tipo de texto. Observa-se assim que como enfatiza Marcuschi (1985 p.167), “trabalhar com gêneros textuais contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia caracterizando como eventos textuais altamente maleáveis e dinâmicas”.

Perguntou-se também **como você utiliza a metodologia de ensino da leitura?** De acordo com as alternativas 80% marcaram que discutem sobre o tema, fazendo relação com coisas vividas pelos alunos e fatos que acontecem no mundo. Eles acreditam que o trabalho em sala de aula necessita estar direcionado a realidade do cotidiano do aluno para fazer sentido a este, utilizam essa metodologia porque conseguem despertar nos alunos mais interesse, pois, tratam sempre de assuntos relacionados ao dia-a-dia deles, deve-se explorar também as aulas expositivas e explicativas. E outros 20% disseram que trabalham leitura, interpretação, compreensão textual. Estes acreditam que a criança precisa entender o que está lendo e qual o sentido do que lê coma sua vida diária, fazendo a relação teoria e prática.

A maioria dos professores acredita que é através da prática do cotidiano que envolve a leitura em suas aulas que estas ficam mais prazerosa e os alunos tornam-se mais motivados. Diante dos relatos, percebe-se que os professores trabalham com metodologias não como forma de diversão ou pura descontração, mas que elas estão associadas a possibilidade de promoção de aprendizagem a partir dos conteúdos trabalhados. Nota-se também que durante as atividades com leitura existe uma interação entre professor e aluno e isso contribui para que haja uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Indagando- se ainda sobre quais os principais problemas e/ou dificuldades referentes à leitura apresentados pelos alunos da sua turma? Relatou-se que são muitos os problemas. A maioria relata que esses problemas são decorrentes da falta de interesse pela leitura tanto por parte da família quanto do aluno, ressaltam ainda a dificuldade de interpretação, de compreensão dos textos lidos. Os sujeitos investigados relatam que poucos alunos têm o hábito de ler ou despertaram o gosto pelo o ato de ler. Assim, destaca-se, a metodologia pode ser bastante provocativa,

bem elaborada e planejada, mas, sem o interesse e a vontade o aluno não há como garantir aprendizagem.

Observar-se assim, a oportunidade de verificar que o professor ressalta a leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como alguma resistência na aprendizagem por parte dos alunos, mas é evidente na aula a importância de se trabalhar com a leitura para a criança. Às atividades de leitura estão associadas à capacidade de interpretar e compreender o que se lê.

Nessa perspectiva, destaca-se o entendimento de Solé (1998, p.44), ao esclarecer que “é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso”.

Captando-se o entendimento dos professores investigados, questionou-se quais aspectos esses docentes destacam como positivos no trabalho com práticas de leitura em sala de aula. De acordo com as alternativas fornecidas, obteve-se como resposta unânime para todas as opções, uma vez que precisam estar interligada entre si, pois quando os alunos desenvolve o hábito da leitura aumenta o gosto pela a mesma, melhora as competências de compreensão leitora e o nível da oralidade e da escrita. Alguns docentes também especificaram as alternativas: melhoria das competências de compreensão leitora e melhoria ao nível da oralidade e da escrita, pois, um bom trabalho que desenvolva a leitura e compreensão dos alunos é o primeiro passo para desenvolver outros hábitos relacionados à leitura. Por meio do exercício desta habilidade, falamos e escrevemos melhor, quem lê muito, começa a refletir mais rápido e conseqüentemente terá um vocabulário muito mais avançado do que aquele que não possui a prática da leitura.

Diante dos posicionamentos enfocados pelos professores, percebe-se que esses docentes trabalham leitura em sala de aula e ressaltam que, esta deve fazer parte de todas as atividades, pois por meio dela a criança pode desenvolver e viver situações que lhe vão enriquecendo continuamente seu conhecimento. E, que a criança por ela mesma se constitui como um ser curioso, que gosta de descobrir o que está ao seu redor e de construir outros conhecimentos sobre a leitura.

Considerando as discussões aqui enfocadas, torna-se evidente que trabalhar com leitura é uma das estratégias fundamentais em que os docentes precisam trabalha-la de forma diversificada e contextualizada, procurando instigar as crianças

para a aprendizagem desta habilidade fundamental a uma sociedade como a que temos na atualidade.

Na percepção dos professores investigados a leitura é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer cidadão, pois por meio dela, os sujeitos tornam-se reflexivos, ou seja, adquirem gradativamente condições de formar ideia própria e madura dos fatos. O domínio dessa habilidade desenvolve potencialidades de reflexão, discussão, consenso, argumentação dentre muitas outras características que levam ao crescimento intelectual e pessoal dos indivíduos.

A leitura leva o aluno a viajar, criar, interagir e a ser um bom escritor. Portanto, é um instrumento necessário a uma vida social participativa, pública e com potencialidades plenas. Para que nossos alunos se tornem leitores, é preciso que a leitura passe a ser uma prática social na vida desses educando, principalmente porque o aluno vive em um ambiente letrado, onde precisa saber o que está ao seu redor, quando e onde precisa utilizar a leitura.

O papel do professor é coordenar as atividades, provocar, estimular, instigar situações de leitura. A ele as crianças devem recorrer quando necessário no desenvolvimento da habilidade de ler, compreender, explorar em práticas que possam ajudá-las a despertar o interesse pelo texto escrito e por todo o seu contexto. Sabe-se que essa não é uma tarefa fácil em virtude das configurações sociais atuais, dado que vivencia-se um mundo onde a internet satisfaz a curiosidade das crianças. Porém, sendo o professor um ator em sala, pode servir-se de sua prática pedagógica para levar aos alunos o interesse pelo texto escrito seja ele em suporte tradicional ou no formato digital, assim, utilizando isso além dos livros didáticos e outros suportes textuais, a internet.

É fundamental que o professor conheça a maneira como a criança aprende para assim, ter condições de propor atividades desafiadoras que provoquem nos alunos reestruturações de conhecimentos prévios, despertando o interesse pela leitura do mundo partindo e, partindo, assim para a leitura da palavra (FREIRE, 1997).

O processo de leitura requer uma atenção especial, ainda mais pela necessidade de captar o significado, tarefa primordial para uma boa leitura. Assim, cabe ao educador assumir o seu papel de mediador desse processo, utilizando estratégias metodológicas capazes de despertar o interesse, compreensão e percepção da criança acerca da leitura, favorecendo seu aprendizado. O professor

para estimular seus alunos para esta atividade não deve impor a leitura como obrigação dos alunos, mas deve ser um exemplo de ávido leitor, pois a forma como o docente utiliza a leitura faz grande diferença na concepção que os alunos têm sobre esse ato.

Assim, considerando a carência de suporte textual para muitas famílias e ainda o uso restrito da leitura por boa parte da população carente desse país, a escola torna-se espaço primordial para desenvolver o gosto pela leitura. Portanto, sugere-se ao educador que busque trazer para salas de aula suportes textuais do cotidiano da criança, como jornais, revistas, bons livros, panfletos, entre outras, aproximando-a de materiais atrativos, tornado a leitura um ato instrutivo e prazeroso.

Portanto, é necessário que o professor seja um acervo literário ambulante para as crianças. Elas precisam ter um referencial e sentir-se estimulada ter contato com diferentes textos, ouvindo histórias e observando os adultos lerem. Precisa receber incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprenda a ler e interpretar.

Após percorrido todo o processo dos Estágios, bem como da intenção de analisar a leitura como prática social escolarizada a partir da concepção dos professores investigados, chega o momento de conclusão deste trabalho, produzindo este texto escrito, constituindo etapa de registro e divulgação do trabalho acadêmico, bem como a apresentação do trabalho e análise do documento produzido pela banca examinadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordamos o tema Leitura como prática social nos propusemos a compreender o conceito de leitura, caracterizar as atividades pedagógicas pelos professores nessas práticas e identificar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem desta habilidade.

Constatou-se assim que a leitura acontece quando se organiza os conhecimentos partindo de situações instigadas pela realidade, quando se estabelece relações entre experiências e procura-se resolver problemas apresentados. Assim, a partir da aquisição desta habilidade o aprendiz pode ter impressão de que o mundo está ao seu alcance, pois pode compreendê-lo, decifrá-lo e até mesmo modificá-lo, pois além da inteligência, desenvolve consciência crítica e vai percebendo como detentor de tal característica, gradativamente.

Objetivou-se ainda caracterizar as atividades pedagógicas utilizadas pelos professores na prática de leitura, percebeu-se nesse aspecto que muitos educadores preocupados com a importância da leitura na formação do homem estão mudando sua metodologia. Esta modificação ocorre a partir da percepção da necessidade de que para se viver em um mundo globalizado e com a constante evolução científica e tecnológica, torna-se necessário que o aluno seja capaz de participar ativamente na sociedade a qual está inserido como agente transformador e não apenas como um mero expectador.

O cumprimento dessas intencionalidades foi fundamental para analisar a importância da leitura para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em linhas gerais pode-se dizer que cabe também ao professor preocupado com a prática docente, buscar caminhos para melhorar a prática de ensino, levando os alunos a receberem condições adequadas para se tornarem leitores críticos e conscientes. Para tanto, não se pode negar a importância das condições materiais, pedagógicas da escola e também de formação dos professores para efetivar esse pressuposto.

Diante disso, compreende-se que é o ensino de leitura deve estar fundamentado nas reais necessidades do aluno e que cabe à escola repensar a sua prática e criar condições para realização de um ensino interativo. Para a criação dessas condições, o sistema de ensino, as políticas educacionais e os gestores educacionais precisam estar voltados para este objetivo, tendo em vista que a

escola e o professor não são os únicos responsáveis pela realização de uma boa educação.

Além desses aspectos é necessário reconhecer que o Estágio Supervisionado vivenciado nas instituições já mencionadas anteriormente foi importante, pois ofereceu aos graduandos a participação efetiva na realidade escolar de modo a propiciar condições de associação dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, fortalecendo e complementar o processo ensino-aprendizagem da formação profissional do professor.

Cursar a licenciatura em pedagogia foi importante para a nossa formação profissional porque foi possível disponibilizar oportunidades, vivenciar conhecimentos permitindo um verdadeiro aperfeiçoamento e reflexão sobre a postura na prática profissional docente por uma melhor qualificação como forma de melhorar o ensino e a qualidade da educação escolar. Assim, a conclusão desta graduação contribuirá para o nosso crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria. Gestão escolar. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, MG; Dimensão, n. 105, Mai/jun. 2012. p. 54.
- BAMBERG, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa de Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa, ed. 3, v. II, Brasília, 2001.
- BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda – **MINIAURÉLIO** Sec XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 35. Ed. São Paulo: Cortez, 1997
- HORBATIUK, F. P. Reconhecidos pelo que são, não por uma deficiência. **Rev. mundo jovem**. Porto Alegre, n.363, p.18, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**; São Paulo-SP. Cortez, 1994.
- _____, José Carlos. **Didática (velhos e novos temas)**. São Paulo-SP. Cortez, edição do autor. Maio de 2002
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. Ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro, 2002.
- MOURA, Aline Alencar, GONÇALVES, Roziane dos Santos, LIMA, Valéria Assunção. Copyright 2008-2012 **Só Pedagogia**. 26/12 /2011.
- SMOLE, Kátia Stoco. DINIZ, Maria Ignez. CANDIDO, Patía. Cadernos do Mathema Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRREPRAVO, Ana Ruth. **Jogando com a matemática: números e operações**. Aymar 1ª edição. Curitiba, 2009.

WAJSKOP, G. **Creches**: atividades para criança de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Questionário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTONIO MARIZ

Questionário

1. Qual é a sua opinião a respeito da leitura para o desenvolvimento dos alunos?

2. O que faz a criança despertar o interesse pelo ato de ler? (Marque até 2 questões)

- () a influência da família
 () a metodologia de ensino do professor de Língua Portuguesa
 () projetos de leitura desenvolvidos na escola
 () o interesse do aluno
 () outros.

Especifique _____

3. Quais os principais gêneros trabalhados em sala de aula?

4. Como você utiliza a metodologia de ensino da leitura? Justifique sua resposta.

- () trabalha textos apenas como pretexto para adentrar em questões gramaticais
 () trabalha leitura, interpretação, compreensão
 () discute sobre o tema, faz relação com coisas vividas pelos alunos e que está acontecendo no mundo
 () desenvolve estratégias de leitura.

5. Quais os principais problemas e /ou dificuldades referentes à leitura apresentados pelos alunos da sua turma?

6. Quais aspectos destacam como positivos no trabalho com práticas de leitura em sala de aula?

- () melhoria das competências de compreensão leitora
 () desenvolve o hábito da leitura
 () melhoria ao nível da oralidade e da escrita
 () aumento do gosto pela leitura

Justifique _____
